ISBN Nº: 978-65-89908-82-1

UTILIZAÇÃO DE SWAB CONJUNTIVAL NO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE CANINA: RELATO DE CASO

Jornada Online de Pequenos Animais, 1ª edição, de 25/09/2021 a 26/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-82-1

ARAUJO; Yasmin dos Santos [1], OSTTI; Julia Maria Carlos Ostti [2], LATORRE; Renata Ribeiro Latorre [3], REGINALDO; Gisele Moraes dos Santos Reginaldo [4], ASSIS; Juliana Viegas de Assis [5]

RESUMO

A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania,* sendo transmitida aos mamíferos e ao homem por mosquitos do gênero *Lutzomyia.* Calcula-se que o número de mortes em humanos por leishmaniose ao redor do mundo seja entre 20.000 e 40.000 por ano. No continente americano, o Brasil é o país com maior incidência da doença. Nos últimos anos, houve um crescimento no número de casos, tanto em humanos quanto em animais, tornando-se foco de discussões devido à preocupação com estratégias que permitam seu diagnóstico, controle e erradicação. Em cães, as manifestações clínicas variam conforme a resposta imunológica do hospedeiro e o grau de infestação. Sabe-se que a sintomatologia oftálmica é relativamente frequente, independente de observação ou não de outros sinais sistêmicos. As alterações oftálmicas mais observadas incluem conjuntivite, ceratoconjuntivite, ceratouveite e blefarite. O diagnóstico pode ser realizado através de testes parasitológicos, sorológicos ou moleculares. A utilização da técnica de swab conjuntival tem crescido nos últimos anos, visto que é uma técnica simples e pouco invasiva, e nos casos positivos, de resultado imediato. Apesar de inespecífico e pouco conhecido, acredita-se que o parasito seja encontrado em tecidos oculares através da carreação por células apresentadoras de antígenos. Em estudos imuno-histoquímicos prévios de animais naturalmente infectados, foi relatada a presença de formas amastigotas do protozoário em células do sistema mononuclear fagocitário em 90% das amostras de células de conjuntiva de terceira pálpebra; 24% em córnea, limbo e esclera; e 20% em íris e corpo ciliar, sendo ausentes em nervo óptico, retina e coroide. O presente trabalho visa relatar o caso de detecção de formas amastigotas de *Leishmania* spp. em swab de conjuntiva ocular de cão positivo para leishmaniose em exame sorológico. Um canino, macho, adulto, sem raça definida, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Brasil – campus Fernandópolis, com a queixa de lesão ulcerativa na região de asa de ílio esquerda, com presença de miíase. Animal errante, sem histórico prévio do tempo de evolução. Durante o exame clínico, constatou-se ceratoconjuntivite, com úlcera na região rima palpebral mediana e opacidade de córnea com cegueira bilateral. Animal positivo para leishmaniose na sorologia. No hemograma, trombocitopenia e hiperproteinemia. Foi realizada punção biopsia aspirativa de linfonodos poplíteos, sem a observação do parasito durante exame direto. Realizou-se também swab de conjuntiva ocular e o material foi corado com

[1] Médica Veterinária pela Universidade Brasil - Aprimoranda de Patologia Clínica no Hospital Veterinário da Universidade Brasil – campus Fernandópolis, yasantos2009@hotmail.com
[2] Médica Veterinária pela Universidade Brasil - Aprimoranda de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Brasil – campus Fernandópolis, julia.ostti@outlook.com
[3] Médica Veterinária pela Unicastelo- Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil -Patologista Clínica do Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário da Universida
renata.latorre@universidadebrasil.edu.br
[4] Médica Veterinária pela Uniderp -Docente na Universidade Brasil – campus Fernandópolis – Doutoranda na FCAV/UNESP, gisele.reginaldo@ub.com.br
[5] Médica Veterinária pela FMVA/UNESP– Docente na Universidade Brasil – campus Fernandópolis - Mestranda em Patologia Experimental e Comparada na FMVZ/USP, JULIANA.ASSIS@UB.EDU.BR

Panótico Rápido®. Foram observadas inúmeras formas amastigotas de *Leishmania* spp. livres. Optou-se pela eutanásia. O método de swab de conjuntiva ocular mostrou-se útil como forma de auxílio no diagnóstico parasitológico em cães. Ressalta-se que a ausência de formas amastigotas em swab palpebral não exclui o diagnóstico da leishmaniose, sendo necessária a associação com outros exames, como o sorológico e molecular.

PALAVRAS-CHAVE: citopatologia, diagnóstico laboratorial, leishmania

[1] Médica Veterinária pela Universidade Brasil - Aprimoranda de Patologia Clínica no Hospital Veterinário da Universidade Brasil – campus Fernandópolis, yasantos2009@hotmail.com
[2] Médica Veterinária pela Universidade Brasil - Aprimoranda de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Brasil – campus Fernandópolis, julia.ostti@outlook.com
[3] Médica Veterinária pela Unicastelo- Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil -Patologista Clínica do Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário da Universida
renata.latorre@universidadebrasil.edu.br
[4] Médica Veterinária pela Uniderp -Docente na Universidade Brasil – campus Fernandópolis – Doutoranda na FCAV/UNESP, gisele.reginaldo@ub.com.br
[5] Médica Veterinária pela FMVA/UNESP– Docente na Universidade Brasil – campus Fernandópolis - Mestranda em Patologia Experimental e Comparada na FMVZ/USP, JULIANA.ASSIS@UB.EDU.BR